

21-Jan-80

Associação Académica - vida Académica
Univ - Évora

Universidade de Évora

CAPA E BATINA

Depois de um interregno de cerca de duzentos anos, a Universidade de Évora volta a impôr a capa e batina aos seus alunos.

Em cerimónia realizada na quarta-feira à noite, na Sala dos Actos da Universidade, presidida pelo seu reitor Ario Lobo de Azevedo, o antigo aluno do ex-Liceu Nacional de Évora Augusto Dinis procedeu à imposição da capa e batina a um actual estudante deste estabelecimento universitário.

Ario Lobo de Azevedo, depois de se referir ao significado do acto, afirmou que «tradições universitárias com esta têm razão de ser, quando trazem vantagens», e que «a utilização do traje talado só se justifica em certas situações».

Referindo-se ao estado de conservação do imóvel da Universidade, o reitor deste estabelecimento de ensino superior sublinhou que «ele é impar» e que o edifício «é uma jóia preciosa e das mais ricas universitárias que conheço na Europa».

Na sua intervenção, Ario Lobo de Azevedo anunciou que a Universidade de Évora vai ter um traje próprio e que a Comissão Instaladora da mesma decidiu que o dia das comemorações da Universidade passará a ser o primeiro de Dezembro.

A sessão solene, a que assistiram várias entidades civis do concelho, terminou com a actuação da Tuna Académica do ex-Liceu Nacional de Évora e da Faculdade de Ciências da cidade espanhola de Badajoz, que foi convidada para o efeito pelo reitor da Universidade eborense.

Este estabelecimento de ensino superior, cuja primeira Comissão Instaladora foi empossada em 1974, lec-

ciona os cursos de Planeamento Biofísico, Ciências Sociais, Ciências Agrárias, Extensão Rural e Tecnologia de Materiais e Ensino, cujas licenciaturas nestas matérias está habilitada a passar.

A Universidade de Évora, está a proceder, entretanto, em colaboração com o Centro Nacional Francês de Investigação Científica (CNRS), ao estudo de um projecto com vista a obter gás a partir de matéria orgânica.

Entretanto, e integrado nas comemorações do sexto aniversário da tomada de posse da primeira Comissão Instaladora da Universidade de Évora, que decorre no dia 1 de Fevereiro, o Presidente da República, General Ramalho Eanes, visita oficialmente este estabelecimento de Ensino Superior.

Na véspera, o Presidente da República assistirá à concessão do doutoramento «Honoris Causa» pela Universidade de Évora aos professores Henrique de Barros e Francisco Caldeira Cabral, este último apelidado pela Universidade de Évora, como o «Pai dos Arquitectos Paisagistas Portugueses».

Os dois mencionados professores são as primeiras entidades a receberem este grau na Universidade de Évora.

A Universidade de Évora, instalada em edifício mandado construir por D. João III, em 1547, começou a funcionar em 1559, dirigida pela Companhia de Jesus.

Apesar da forte oposição por parte de Coimbra, a Universidade de Évora funcionou durante cerca de duzentos anos até que, em 1759, o Marquês de Pombal encerra aquele estabelecimento universitário ao mesmo tempo que confiscava os bens à companhia de Jesus.

Volvidos novos dois séculos, mais precisamente no dia 4 de Janeiro de 1975, a Universidade de Évora reabre as suas portas, dando as primeiras aulas no dia 10 de Novembro daquele ano, e funcionando desde então sob a designação de Instituto Universitário de Évora.

Entretanto, por decisão de Conselho de Ministros do Governo de Maria de Lourdes Pintasilgo tomada em Dezembro último, o Instituto Universitário eborense retomou a designação de Universidade de Évora.